

# Adolescentes e sexualidade: Contributo da educação, da família e do grupo de pares adolescentes no desenvolvimento da sexualidade

Adolescents and Sexuality: Contribution of education, family and adolescent's peers in the development of the sexuality

Ana Cristina Dias\*  
Manuel Alves Rodrigues\*\*

## Resumo

O presente estudo constitui um contributo para o estudo da *atitude sexual dos adolescentes* no contexto da correlação com as variáveis: *educação sexual, idade, relação pais-filhos, relação com o grupo de pares*.

A investigação é de tipo quantitativo, transversal e correlacional, numa amostra de 367 alunos, com idades compreendidas no grupo etário [14,16 anos]. Na recolha de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: "Inventário de Percepções dos Adolescentes", adaptado por Fleming (1993) para a população portuguesa; "Escala de Atitude Sexual do Adolescente", de Gameiro (1999) e a "Bateria de Socialização-3", versão adaptada por Santos (1996) para a população portuguesa.

Considerando o marco teórico e os resultados obtidos, na conclusão, sugere-se um plano de intervenção estratégico, em diferentes níveis de acção e numa perspectiva holística, interdisciplinar, multidisciplinar, multidimensional, ecológica e programada, no processo de educação para a sexualidade dos adolescentes do grupo etário em estudo.

**Palavras-chave:** Adolescente, sexualidade, educação sexual, relações interpessoais

## Abstract

The purpose of this study was to make a contribution to the study of adolescents' sexual attitude in the context of its correlation with the following variables: «sexual education», «age», «parent-child relationship» and «peer relationship».

This was a quantitative, cross-sectional and correlational study based on a sample of 367 students aged between 14 and 16 years.

The data were collected using the following instruments: "Inventário de Percepções dos Adolescentes", version adapted by Fleming (1993) for the Portuguese population; "Escala de Atitude Sexual do Adolescente" by Gameiro (1999), and "Bateria de Socialização-3", adapted and validated by Santos (1996) for the Portuguese population.

Based on the results and the body of knowledge used in the study, we propose a strategic intervention plan, designed at different levels of action and from a holistic, multidisciplinary, multidimensional, ecological and programmed perspective, for adolescent sexual education.

**Keywords:** Adolescent, sexuality, sex education, interpersonal relations

\* Professora Adjunta (MS), Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo, Portugal; email: anacrfdias@yahoo.com.br

\*\* Professor Coordenador (PhD), Agregação. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal

Recebido para publicação em: 27.05.08

Aceite para publicação em: 27.05.09

## Introdução

Do ponto de vista da saúde tem-se verificado uma certa contradição entre o esforço de intervenção programada no contexto da sexualidade adolescente e os resultados efectivamente obtidos ao nível das atitudes e dos comportamentos manifestados pelos adolescentes. Por outro lado, o grau de permissividade crescente que caracteriza a sociedade actual, por um lado, e a falta de apoio autêntico e adequado por parte dos pais, dos professores e dos profissionais de saúde, por outro, tem levado a que os adolescentes adoptem comportamentos de risco na satisfação das suas necessidades sexuais (López e Fuertes, 1999).

Os estudos de investigação sobre esta área que têm sido realizados em Portugal, nomeadamente pela Associação para o Planeamento da Família, indicam claramente a existência deste tipo de problemas: cerca de 23% da população jovem inicia-se sexualmente com menos de 16 anos, 70% tem a sua primeira relação sexual até aos 18 anos, inclusive, e cerca de 24% dos adolescentes não utiliza os contraceptivos de forma consistente (Nodim, 2001). Relativamente aos Açores, estes dados são confirmados, ou mesmo agravados, como é o caso da taxa de gravidez na adolescência que é de 11,2%, o dobro da verificada no continente Português.

Tendo em conta as propostas de alguns estudos científicos e de forma a melhor compreendermos as atitudes dos adolescentes face à sexualidade, pareceu-nos importante proceder ao seu estudo no contexto de uma previsível associação ao relacionamento social e interpessoal com os pais e com o grupo de pares e à idade, bem como à educação sexual, por estes factores serem determinantes na relação com o sexo oposto ao longo do ciclo da vida e ajudarem a explorar o terreno dos afectos.

Em termos globais este estudo assenta na perspectiva ecológica de Bronfenbrenner, uma nova concepção do desenvolvimento da pessoa, em que a interacção que se estabelece entre esta e o meio envolvente é influenciada pelas relações entre os contextos mais imediatos e os contextos mais vastos que integram este conjunto. Este autor refere a importância do macrosistema cultural e ideológico (atitudes e ideologias) e do microsistema (família, escola, colegas e amigos), onde se verificam mudanças nos processos de relação interpessoal, que assentam na reciprocidade, no equilíbrio de poder e na relação afectiva.

No que respeita à sexualidade este estudo assenta no modelo biográfico e profissional descrito por López e Oroz (1999) modelo este baseado num conceito positivo de saúde, cujo objectivo é, por um lado, favorecer a aceitação positiva da sua identidade sexual, sendo importante por isso colocar o acento na aquisição de habilidades de comunicação entre pais e filhos e entre os iguais e, por outro lado, promover atitudes de aceitação da diversidade e desenvolvimento do sentido de tolerância, num contexto formado e informado.

## Metodologia

### Objectivos

Objectivos do estudo: Conhecer a atitude dos adolescentes em relação à sua sexualidade; Conhecer a percepção que os adolescentes têm sobre o seu relacionamento com os pais e com o grupo de pares; Conhecer as fontes dos conhecimentos sobre sexualidade obtidos pelos adolescentes bem como o seu contributo para um desenvolvimento sexual saudável; Verificar a relação existente entre a atitude sexual dos adolescentes e a percepção do seu relacionamento com os pais e com o grupo de pares; Verificar a relação existente entre a educação sexual recebida e a atitude sexual dos adolescentes; Verificar a relação existente entre a idade dos adolescentes e a sua atitude sexual e Definir estratégias de educação sexual com a finalidade de ajudar o adolescente a estruturar uma atitude coerente, autónoma, responsável e positiva no seu relacionamento sexual;

### Hipóteses

De acordo com a fundamentação teórica apresentada e na tentativa de dar resposta ao problema de investigação em estudo, foram formuladas as seguintes hipóteses: H1 - Os preditores da relação pais-filhos, na sua globalidade, contribuem de modo significativo para a atitude sexual do adolescente; H2 - Os preditores da relação com o grupo de pares, na sua globalidade, contribuem de modo significativo para a atitude sexual do adolescente; H3 - A educação sexual recebida pelo adolescente contribui de modo significativo para a sua atitude sexual; H4 - A atitude sexual do adolescente está relacionada com a idade;

## População/Amostra

Amostragem não probabilística, intencional e por conveniência. Foram consideradas as respostas respeitantes aos alunos com a idade compreendida no intervalo [14, 16 anos], pertencentes a famílias intactas, ou seja vivendo com pai e mãe, num total 367, correspondendo a 35.3% do total de alunos dos 9º, 10º e 11º anos da Escola EB II/III/S Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, de Angra do Heroísmo.

## Instrumento de colheita de dados

O instrumento de colheita de dados utilizado neste estudo consta de um questionário de auto-preenchimento, constituído por 5 partes:

Na **primeira parte** incluem-se as variáveis sócio-demográficas para caracterização do adolescente e dos pais, bem como algumas variáveis de controlo. Na **segunda parte** incluem-se quatro questões estruturadas sobre a educação sexual recebida pelo adolescente, com o objectivo de obter do adolescente a sua opinião sobre o grau de importância da educação sexual, conhecer a fonte dos conhecimentos obtidos sobre sexualidade - Professores/educadores, Grupo de pares, Família, Meios de Comunicação social ou Outros -, conhecer a sua opinião acerca do contributo da educação sexual e sobre o papel dos agentes educativos – pai, mãe, professores, amigos e profissionais de saúde - para a vivência da sexualidade. A **terceira parte** consta do “Inventário de Percepções dos Adolescentes”, elaborado por Streit (1978) e adaptado por Fleming (1993), o qual permite avaliar a percepção do adolescente relativamente a quatro dimensões do comportamento dos pais: «Autonomia», «Amor», «Controlo» e «Hostilidade». A **quarta parte** consta da escala sobre a “Atitude Sexual do Adolescente”, (ASA) de Gameiro (1999) (ASA-M, para os rapazes e ASA-F, para as raparigas) que permite avaliar se a predisposição do adolescente para o relacionamento sexual é mais ou menos favorável, em função de cinco dimensões da sexualidade: «identidade», «valor afectivo», «desejo-prazer», «gravidez» e «doença». A **quinta parte** consta da “Bateria de Socialização-3” de Silva e Martorell (1989), versão adaptada e validada para a população portuguesa por Santos em 1996, utilizada neste estudo apenas para avaliar a percepção que o adolescente tem do seu desenvolvimento

social e interpessoal relativamente ao grupo de pares em função de cinco dimensões: «Consideração para com os outros», «Auto-controlo nas relações sociais», «Liderança», «Ansiedade social e timidez» e «Retraimento social».

## Procedimentos éticos e legais

Como refere Fortin, o facto da investigação envolver seres humanos, as considerações éticas entram em jogo desde o início da investigação (2009). Foi pedida autorização para a aplicação do instrumento de colheita de dados ao Conselho Directivo da Escola em causa, á Associação de Pais e Encarregados de Educação, aos professores e alunos. Estes últimos foram previamente informados das finalidades do estudo e da garantia de anonimato sobre os dados recolhidos.

## Tratamento estatístico

Para sistematizar e realçar a informação fornecida pelos dados utilizámos técnicas da ESTATÍSTICA DESCRITIVA e da ESTATÍSTICA INFERENCIAL, nomeadamente: Frequências, Medidas de Tendência Central, Medidas de dispersão ou variabilidade, Coeficientes, Regressão, Análise factorial e Testes de Hipóteses.

## Resultados

Neste ponto apresentam-se os principais resultados do estudo, em especial os resultados dos testes das hipóteses.

A grande maioria dos adolescentes (85.3%) considera que a educação sexual recebida foi importante ou muito importante, o que parece estar de acordo com as respostas dadas sobre o papel da educação sexual, ou seja: a) para 94% dos inquiridos a educação sexual contribui para diminuir comportamentos de risco, nomeadamente a gravidez; b) para 85% dos inquiridos a educação sexual ajuda a esclarecer dúvidas sobre sexualidade e c) para 78% dos inquiridos a educação sexual ajuda a viver a sexualidade de forma plena. Esta noção clara sobre alguns aspectos da sexualidade é reforçada pelo facto de 93.2% dos adolescentes inquiridos ter considerado que a gravidez é motivo de

preocupação por parte de que tem relações sexuais e de 82% ter concordado com a afirmação de que tomando precauções se evita o risco de infecção grave nas relações sexuais.

Embora a família tenha sido a principal fonte de conhecimentos sobre sexualidade a sua importância é, no entanto, secundarizada face ao grupo de pares, no que respeita ao seu papel na educação sexual, tal como demonstram os resultados encontrados, nomeadamente de que para a maioria dos inquiridos (62.9%) são os amigos que tem um papel mais importante na sua educação sexual, seguido da mãe (58%), dos profissionais de saúde (37.6%) e, por último dos professores (30.5%). Deve ter-se em atenção que a existência de uma percentagem superior que considera a mãe com um papel mais importante do que o pai pode ter a ver com o facto da amostra deste estudo ser constituída por um número maior de raparigas do que de rapazes.

Relativamente à percepção que os adolescentes tem do seu relacionamento com os pais e tendo em conta os valores encontrados nas diversas dimensões do Inventário de Percepções dos Adolescentes, concretamente valores mais elevados nas dimensões «amor», «controlo» e «autonomia», contra valores mais baixos na dimensão «hostilidade», permite concluir que os adolescentes inquiridos neste estudo consideram que os pais assumem de forma mais acentuada um estilo parental do tipo democrático, caracterizado pelo exercício da autoridade e da exigência, no entanto, num ambiente de afecto, de receptividade e de racionalidade, em que se favorece o respeito mútuo, a discussão e o diálogo e em que se valoriza o comportamento disciplinado, sem nunca desprezar a autoconfiança.

No que concerne à percepção que o adolescente tem do seu relacionamento com os outros, neste caso o grupo de pares, os resultados encontrados, mostram que os adolescentes inquiridos tem uma especial

propensão para a interacção com os outros, na medida em que apresentam os melhores resultados ao nível da preocupação com os outros (dimensão «Consideração para com os outros»), ao nível do respeito pelas normas e regras sociais (dimensão «Auto-controlo nas relações sociais») e ao nível da popularidade, confiança em si, dimensão «Liderança», enquanto apresentam os piores resultados nas dimensões «Ansiedade social e timidez» e «Retraimento social», precisamente aquelas que perturbam ou inibem o comportamento interpessoal adequado.

Estes resultados parecem-nos ser uma consequência lógica da influência exercida pelos pais democráticos, os quais, contrariamente a outros tipos de estilos educativos, preparam o adolescente para o estabelecimento de relações afectivas e calorosas que propiciam a educação para o amor e para a liberdade responsável.

### Correlação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a Relação Pais-Filhos

De acordo com o quadro 1 constata-se a existência de correlação negativa e significativa entre a dimensão «Identidade» da Atitude Sexual do Adolescente e a dimensão «Amor» da Relação Pais-Filhos, o que nos leva a concluir que os adolescentes que apresentam maiores pontuações na dimensão «Amor» da Relação Pais-Filhos tendem a apresentar pontuações mais baixas na dimensão «Identidade» da Atitude Sexual dos Adolescentes. Verificamos, também, que existe correlação positiva e significativa entre a dimensão «Desejo-prazer» da Atitude Sexual do Adolescente e a dimensão «Controlo» da Relação Pais-Filhos, pelo que os adolescentes que apresentam valores mais elevados na dimensão «Controlo» da Relação Pais-Filhos tendem a apresentar resultados mais elevados na dimensão «Desejo-prazer» da Atitude Sexual do Adolescente.

QUADRO 1 – Resultados do estudo da correlação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a Relação Pais-Filhos – Angra do Heroísmo, 2002

ASA	Identidade		Desejo-Prazer		Valor afectivo		Global	
	r	p	r	p	r	p	r	p
Relação Pais-Filhos								
Autonomia	+0.08	0.134	+0.04	0.397	+0.04	0.504	+0.07	0.207
Amor	-0.10	0.049*	-0.07	0.156	-0.10	0.052	-0.11	0.029*
Controlo	+0.06	0.278	+0.12	0.026*	+0.08	0.148	+0.09	0.060
Hostilidade	+0.09	0.092	+0.08	0.103	+0.08	0.134	+0.10	0.049*

\* $p < 0.05$

Em termos globais verificamos a existência de correlação significativa entre a Atitude Sexual do Adolescente e as dimensões «Amor» e «Hostilidade», da Relação Pais-Filhos, sendo a correlação negativa no primeiro caso e positiva no segundo. Julgamos poder afirmar, por isso, que os adolescentes que apresentaram valores mais altos na dimensão «Amor» e valores mais baixos na dimensão «Hostilidade» tendem a evidenciar uma menor predisposição para o relacionamento sexual, em termos globais.

De acordo com estes resultados pode concluir-se que se confirmou a hipótese traçada ou seja que os preditores da relação pais-filhos, na sua globalidade, contribuem de modo significativo para a atitude sexual do adolescente.

## Correlação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a Relação com o Grupo de Pares

De acordo com o quadro 2 verificamos que apenas existe correlação significativa entre a dimensão «Auto-controlo nas relações sociais» da Relação com o Grupo de Pares e a dimensão «Valor afectivo» da Atitude Sexual do Adolescente. Em virtude da correlação ser positiva podemos concluir que os adolescentes que apresentaram valores mais elevados na dimensão «Auto-controlo nas relações sociais» tendem a apresentar uma maior predisposição para o relacionamento sexual, como forma de expressão física do amor e como reforço da relação amorosa (Dimensão «Valor afectivo»).

QUADRO 2 – Resultados do estudo da correlação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a Relação com o Grupo de Pares – Angra do Heroísmo, 2002

ASA	Identidade		Desejo-Prazer		Valor afectivo		Global	
	r	p	r	p	r	p	r	p
Relação com o Grupo de Pares								
Ansiedade social e timidez	-0.01	0.835	-0.04	0.491	-0.02	0.653	-0.03	0.599
Consideração para com os outros	+0.05	0.376	+0.06	0.222	+0.05	0.360	+0.06	0.224
Auto-controlo nas relações sociais	+0.06	0.291	+0.02	0.632	+0.12	0.023*	+0.08	0.123
Liderança	+0.04	0.501	+0.06	0.249	-0.02	0.760	+0.03	0.536
Retraimento social	-0.02	0.650	-0.03	0.600	-0.01	0.981	-0.02	0.680

\* $p < 0.05$

Utilizando os conceitos associados às dimensões em estudo significa esta associação que os adolescentes pertencentes aos grupos onde se fomenta o respeito pelas regras sociais (dimensão «Auto-controlo nas relações sociais» apresentam uma maior tendência para o relacionamento sexual como forma de expressão física do amor e do reforço da relação amorosa (dimensão «Valor afectivo»).

Em conclusão refira-se que só parcialmente foi confirmada a hipótese traçada ou seja que os preditores da relação com o grupo de pares, na sua globalidade, contribuem de modo significativo para a atitude sexual do adolescente.

Não foi assim, neste estudo, encontrada a influência determinante do grupo de pares na atitude sexual do adolescente, como normalmente é referida por alguns autores, como é o caso de Vilar (1999), para quem, devido à dificuldade de comunicação entre pais e filhos sobre sexualidade, as atitudes dos adolescentes face à sexualidade parecem ser

relativamente independentes de uma melhor ou pior comunicação com os pais sobre questões sexuais, o que o levou a supor que as atitudes dos adolescentes face à sexualidade são fortemente influenciadas por outros contextos, tais como os meios de comunicação social e o ambiente social em geral e, de forma particularmente importante, pelo grupo de pares.

Estes resultados podem eventualmente encontrar explicação na teoria apresentada por Lambert (1998), segundo a qual o conjunto das relações interpessoais se inscreve no interior de dois círculos concêntricos: o grupo maior dos «amigos» frequentados ocasionalmente no bairro ou na escola e o círculo restrito dos «amigos íntimos», compreendendo um número de elementos idêntico à média dos membros de uma família, o que facilita a transferência da obediência da família para o grupo dos companheiros.

Estamos em crer que a realidade dos adolescentes inquiridos neste estudo, caracterizada por ser

um meio pequeno, com relações de vizinhança próximas e de convívio entre as famílias, permite o envolvimento destes em pequenos grupos, que funcionam mais como uma extensão da própria família do que como um espaço de oposição e de confronto a esta e explicará, por isso, em parte, os resultados encontrados neste estudo relativamente à influência do grupo de pares na atitude sexual do adolescente.

### Relação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a Idade

Como se constata através dos dados apresentados no quadro 3 a Atitude Sexual do Adolescente está positiva e significativamente correlacionada com a idade, em todas as dimensões da escala e na globalidade, ou seja, existem evidências estatísticas que nos permitem concluir que os adolescentes mais velhos tendem a evidenciar uma maior predisposição para o relacionamento sexual.

Confirmou-se, assim, a hipótese traçada ou seja que a atitude sexual do adolescente está relacionada com a idade.

QUADRO 3 – Resultados do estudo da correlação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a Idade – Angra do Heroísmo, 2002

Atitude Sexual do Adolescente	Idade	
	r	p
Identidade	+0.22	0.000*
Valor Afetivo	+0.14	0.005*
Desejo-Prazer	+0.31	0.000*
Global	+0.27	0.000*

\* $p < 0.01$

Estes resultados estão de acordo com a sequência desenvolvimentista referida neste estudo, ou seja, no início da adolescência, devido ao desenvolvimento físico, psíquico e cognitivo, o adolescente sente uma necessidade normal de se isolar, de contestar os hábitos, os costumes e os mitos do mundo dos adultos. Por isso, independentemente do tipo de educação parental e do maior ou menor grau de diálogo com os pais, o adolescente vai assumir uma posição de conflito que lhe permita afirmar a sua diferença e encontrar os seus próprios limites e, sendo assim, construir a sua identidade, e com

López e Oroz (1999) para quem as atitudes podem modificar-se ao longo da vida, normalmente quando o indivíduo faz movimentos ecológicos importantes, como seja, a passagem da infância para a adolescência e da adolescência para a juventude, etc.

### Relação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a Educação Sexual recebida

Relativamente às fontes de conhecimentos sobre sexualidade, os resultados encontrados (quadro 4) permitem-nos concluir que apenas existe diferença significativa, entre a Atitude Sexual do Adolescente conforme a fonte de conhecimento, na dimensão «Desejo-prazer». Comparando os valores médios constatamos que os adolescentes que referiram os Professores e educadores como principal fonte de conhecimento sobre sexualidade foram os que evidenciaram uma menor predisposição para o relacionamento sexual e que os adolescentes que indicaram o Grupo de pares como a principal fonte de conhecimento foram aqueles que evidenciaram uma maior predisposição para o relacionamento sexual. O teste de Tukey apresentou estes dois grupos como sendo aqueles entre os quais a diferença é efectivamente significativa.

Face aos resultados encontrados não foi confirmada a hipótese traçada ou seja que a educação sexual recebida pelo adolescente contribui de modo significativo para a sua atitude sexual.

Acerca da influência exercida pelos pais e pelo grupo de pares, Claes (1990) considera que a acção do grupo de pares é determinante no domínio dos gostos, das preferências, da linguagem e dos modelos de interacção individual e sexual enquanto a influência dos modelos parentais é superior na escolha dos valores socioeconómicos, dos hábitos de consumo, da religião e da adesão política.

Navarro *et al.* (1985) concluíram nos estudos realizados que os adolescentes portugueses se sentem mal informados sobre questões sexuais e que a principal fonte de informação nesta matéria é o amigo ou amiga, contrariamente ao pai e à mãe, que funcionam pouco como informadores espontâneos ou são pouco solicitados como informadores nestas questões (Vilar, 1999).

QUADRO 4 – Resultados do estudo da correlação entre a Atitude Sexual do Adolescente e a fonte dos conhecimentos sobre sexualidade – Angra do Heroísmo, 2002

Atitude Sexual do Adolescente Fonte de conhecimento	n		s	F	p
Identidade					
Professores e Educadores	60	2.70	0.80	1.384	0.247
Grupo de pares	94	2.90	0.83		
Família	118	2.74	0.79		
Meios de Comunicação Social	82	2.66	0.85		
Valor Afetivo					
Professores e Educadores	60	2.88	0.91	0.413	0.744
Grupo de pares	94	3.02	0.79		
Família	118	2.91	0.88		
Meios de Comunicação Social	82	2.95	0.90		
Desejo-Prazer					
Professores e Educadores	60	2.92	0.78	3.472	0.016*
Grupo de pares	94	3.32	0.82		
Família	118	3.04	0.81		
Meios de Comunicação Social	82	3.14	0.87		
Global					
Professores e Educadores	60	2.82	0.69	1.919	0.126
Grupo de pares	94	3.07	0.67		
Família	118	2.88	0.67		
Meios de Comunicação Social	82	2.90	0.72		

\* $p < 0.05$

Relativamente aos professores, enquanto fonte de informação sobre sexualidade, Lemos (2002) num estudo realizado concluiu que, apesar de 45% dos professores inquiridos ter referido tratar de questões de sexualidade nas aulas, na maior parte dos casos por solicitação dos alunos, 67% não tinha recebido qualquer tipo de formação sobre sexualidade e 12% tinham-na adquirido por autodidatismo. Esta será, eventualmente, uma das explicações para a menor influência dos professores, enquanto fontes de informação sobre sexualidade, tal como foi comprovado neste estudo, à semelhança dos estudos consultados.

Sobre as explicações para a circunstância da grande maioria dos adolescentes afirmar ter adquirido a maior parte dos conhecimentos sobre sexualidade através do grupo de pares, Sprinthall e Collins (1999) apontam, por um lado, o facto dos colegas, enquanto fontes de informação, serem menos ameaçadores do que os adultos, sobre um tema que a sociedade associa elementos de culpa e de vergonha e, por outro, a suposição de que os filhos não quererem admitir os seus conhecimentos sobre sexualidade perante os pais, evitando, por isso, discutir com eles certas questões. Herbert (1991) reforça esta conclusão afirmando que devido à inibição dos pais,

dos adolescentes ou à inibição dos dois é provável que os pais sejam as últimas pessoas com quem os adolescentes queiram discutir os seus problemas sexuais.

Relativamente à opinião que o adolescente possui sobre a importância da educação sexual, os resultados encontrados permitem-nos concluir que não existe correlação entre a opinião que o adolescente possui sobre a importância da educação sexual e a sua atitude sexual.

## Conclusão

A relação pais-filhos é importante no processo de desenvolvimento psicossocial dos adolescentes. Porém, além dos pais, também os pares e os grupos desempenham um papel importante no desenvolvimento da identidade dos adolescentes. O grupo de pares foi indicado como sendo a principal fonte de informação sobre sexualidade para os adolescentes. À luz dos contributos teóricos e dos resultados encontrados relativamente à educação sexual, e em consonância com os objectivos definidos, sugere-se, embora sem a preocupação de sistematização e muito menos de exaustividade,

que não caberiam no âmbito deste trabalho, ideias para a construção de uma proposta de intervenção prática na educação sexual dos adolescentes. Sugere-se que a intervenção, se centre nos adolescentes e seus pares; ao nível microsistémico da formação dos agentes educativos e ao nível exosistémico através da introdução nos planos de prevenção primária dos serviços assistenciais, de espaços de informação, recursos específicos de apoio e aconselhamento ao adolescente sobre a sua saúde sexual; ao nível macrosistémico, onde é necessário um trabalho de cooperação com o Estado nos processos de regulamentação. Esta visão de acção integrada deve ser fundamentada nos modelos ecológico do desenvolvimento humano de Bronfenbrenner, Portugal (1992); modelo biográfico de López e Fuertes (1999); teorias da educação sexual de crianças, López (2005), em que o desenvolvimento da pessoa, de um modo global, deve ser entendido no quadro da interacção que esta estabelece, entre esta e o meio que a envolve. De um modo particular, deve perspectivar a sexualidade como uma condição indispensável para a construção do projecto de saúde de cada adolescente (Rodrigues, 2005).

## Bibliografia

- CLAFES, Michel (1990) - *Os problemas da adolescência*. 2ª ed. São Paulo : Editorial Verbo.
- HERBERT, Martin (1991) - *Convivendo com adolescentes*. Rio de Janeiro : Editora Bertrand Brasil.
- FLEMING, Manuela (1993) - *Adolescência e autonomia: o desenvolvimento psicológico e a relação com os pais*. Porto : Edições Afrontamento.
- FORTIN, Marie-Fabienne (2009) – *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Trad. de Nídia Salgueiro. Lisboa : Lusodidacta
- GAMEIRO, Manuel (1999) – *Escala de Atitude Sexual do Adolescente*. Coimbra: ESEAF.
- LAMBERT, Connie (1998) - *Removing the mystery: evaluation of a parent manual by adolescent parents*. [Consult. 10 Abr. 2008]. Disponível em WWW:<URL:http://www.findarticles.com/cf\_0/m2248/n129\_v33/20740158/p1/article.jhtml>.
- LEMOS, M. Eugénia (2002) - O papel dos conhecimentos e atitudes sobre sexualidade como pré-requisitos para comportamentos saudáveis. *Sexualidade & Planeamento Familiar*. Nº 33, p. 43-50.
- LOPEZ, Bertina (1999) - *Atitude sexual do adolescente: estudo de alguns factores: texto inédito*. Coimbra : Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca. Trabalho no âmbito de Licenciatura em Enfermagem Materna e Obstétrica.
- LOPEZ, F. (2005) – *La educación sexual de los hijos*. Madrid : Pirámide.
- LÓPEZ, Félix ; FUERTES, António (1999) - *Para compreender a sexualidade*. Lisboa : APF.
- LÓPEZ, Félix ; OROZ, Angel (1999) - *La vida sexual del adolescente: para comprender*. Estella : Editorial Verbo Divino.
- NODIM, Nuno (2001) - Adolescentes, o sexo e os outros. *Sexualidade & Planeamento Familiar*. Nº 31, p. 37-42.
- PORTUGAL, Gabriela (1992) - *Ecologia e desenvolvimento humano em Bronfenbrenner*. Aveiro : CIDInE, Centro de Investigação, Difusão e Intervenção Educacional.
- RODRIGUES, M. ; PERERIRA, A. ; BARROSO, T. (2005) - *Educação para a saúde: formação pedagógica de educadores de saúde*. Coimbra : Formasau.
- SANTOS, Maria da Conceição Fernandes (1996) - Estudo de adaptação e validação da Bateria de Socialização-3 (BAS 3), de Silva e Martorell (1989), com estudantes do Ensino Superior Politécnico. In ALMEIDA, Leandro S. [et al.] - *Avaliação psicológica: formas e contextos*. Braga : APPORT. Vol. 4.
- SPRINTHALL, Norman A.; COLLINS, W. Andrews (1999) - *Psicologia da adolescência: uma perspectiva desenvolvimentista*. 2ª ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian.
- VILAR, Duarte Gonçalo Rei (1999) – *Falar disso... contributos para compreender a comunicação sobre sexualidade entre progenitores e adolescentes*. Lisboa : Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa. Tese de doutoramento.